



O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA COMO INSTRUMENTO DA GESTÃO DE RISCO E FRAUDE EMPRESARIAL

CAROLINE PEREIRA LAUREIRO
LUIZ ANSELMO DOS SANTOS

RESUMO

O presente artigo científico aborda o papel da auditoria interna como ferramenta estratégica para a gestão de riscos e a prevenção de fraudes no ambiente empresarial. O objetivo central consiste em analisar a atuação da auditoria interna nesse contexto, considerando sua relevância para a integridade organizacional e a mitigação de vulnerabilidades operacionais. A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica sistemática como principal método de investigação. Informações foram coletadas por meio de busca em artigos acadêmicos disponíveis em diferentes bases de dados, avaliadas posteriormente conforme critérios pré-estabelecidos, possibilitando análise detalhada e fundamentada. O estudo evidencia que a auditoria interna desempenha função essencial na identificação de riscos potenciais, fornecendo visão abrangente de todas as operações empresariais. Essa abordagem permite detectar áreas vulneráveis e implementar mecanismos de controle que reduzem a probabilidade de ocorrência de fraudes, garantindo maior segurança dos processos e integridade das informações. Além disso, a auditoria interna contribui para o aperfeiçoamento contínuo dos procedimentos organizacionais, promovendo transparência, confiabilidade e conformidade com normas e regulamentações vigentes. A análise também destaca a importância da sistematização das etapas de auditoria, incluindo planejamento, execução, monitoramento e avaliação de resultados, como forma de otimizar a eficácia das ações preventivas. Os resultados reforçam a necessidade de integrar a auditoria interna às estratégias de governança corporativa, assegurando não apenas a proteção contra fraudes, mas também o fortalecimento da gestão de riscos como um todo, consolidando práticas que sustentam a sustentabilidade e a confiança institucional no ambiente empresarial contemporâneo.

PALAVRA CHAVE: Auditoria, Auditoria Interna, Controle, Fraude, Risco

THE ROLE OF INTERNAL AUDIT AS AN INSTRUMENT FOR RISK MANAGEMENT AND CORPORATE FRAUD PREVENTION

ABSTRACT

This scientific article addresses the role of internal auditing as a strategic tool for risk management and fraud prevention in the business environment. The central objective is to analyze the performance of internal auditing in this context, considering its relevance to organizational integrity and the mitigation of operational vulnerabilities. The research was developed using a qualitative approach, employing a systematic literature review as the main method of investigation. Information was collected through searches of academic articles available in different databases, subsequently evaluated according to pre-established criteria, allowing for a detailed and well-founded analysis. The study shows that internal auditing plays an essential role in identifying potential risks, providing a comprehensive view of all business operations. This approach allows for the detection of vulnerable areas and the implementation of control mechanisms that reduce the probability of fraud, ensuring greater process security



and information integrity. Furthermore, internal auditing contributes to the continuous improvement of organizational procedures, promoting transparency, reliability, and compliance with current standards and regulations. The analysis also highlights the importance of systematizing the audit stages, including planning, execution, monitoring, and evaluation of results, as a way to optimize the effectiveness of preventive actions. The results reinforce the need to integrate internal auditing into corporate governance strategies, ensuring not only protection against fraud, but also strengthening risk management as a whole, consolidating practices that support sustainability and institutional trust in the contemporary business environment.

KEYWORDS: Audit, Internal Audit, Control, Fraud, Risk

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo científico tem como foco a auditoria interna enquanto ferramenta estratégica na gestão de riscos e prevenção de fraudes empresariais. A função da auditoria interna consolidou-se ao longo do tempo como elemento essencial para a governança corporativa, assegurando que os processos organizacionais estejam alinhados aos objetivos estabelecidos e operando de forma eficiente e segura.

O aumento das exigências regulatórias e a complexidade crescente das operações empresariais reforçam a necessidade de mecanismos robustos de controle e monitoramento. A auditoria interna desempenha papel central nesse cenário, identificando vulnerabilidades, antecipando riscos e promovendo maior transparência nas atividades corporativas, fortalecendo a confiabilidade institucional.

O contexto econômico e político brasileiro, marcado por instabilidade e mudanças frequentes nas normas regulatórias, evidencia a importância da auditoria interna na mitigação de impactos externos sobre a atuação das organizações. A aplicação de práticas consistentes de auditoria contribui para a proteção de ativos, conformidade com legislação vigente e manutenção da integridade dos processos.

A auditoria interna permite a identificação de riscos operacionais e potenciais fraudes, fornecendo dados estratégicos para a gestão. A análise sistemática das informações auxilia na implementação de medidas preventivas, consolidando práticas que garantem segurança, eficiência e continuidade dos negócios, fortalecendo a tomada de decisão corporativa.

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sistemática. A coleta de dados envolveu busca em diferentes fontes acadêmicas, avaliadas segundo critérios preestabelecidos, permitindo análise fundamentada sobre a atuação da auditoria interna em empresas de variados setores.

O artigo organiza-se em três capítulos. O primeiro apresenta os fundamentos teóricos, abordando aspectos históricos da auditoria, conceitos de auditoria e auditoria interna, além de discutir sua atuação no controle e prevenção de riscos e fraudes. O segundo capítulo descreve a metodologia adotada, detalhando técnicas e recursos utilizados para a coleta e análise de dados, garantindo coerência e validade dos resultados. O terceiro capítulo concentra-se na análise e discussão das evidências obtidas, relacionando-as com a literatura existente, dentro do modelo qualitativo de pesquisa.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender o papel estratégico da auditoria interna diante de ambientes empresariais complexos e altamente regulados. A pesquisa fornece



subsídios teóricos e práticos que auxiliam gestores e profissionais de auditoria na tomada de decisões, reforçando a importância de práticas que protejam a integridade organizacional e promovam a sustentabilidade dos processos empresariais.

A relevância deste trabalho se manifesta tanto no âmbito acadêmico quanto no prático. A pesquisa contribui para o aprimoramento das práticas de gestão de riscos e prevenção de fraudes, fornecendo conhecimento aplicável em diferentes setores. Ao sistematizar conceitos, etapas e métodos da auditoria interna, o estudo fortalece a compreensão de sua função estratégica, incentivando a adoção de políticas e procedimentos que promovam confiabilidade, transparência e segurança nas operações corporativas.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE AUDITORIA

A auditoria possui uma trajetória histórica extensa, com relevância tanto na sociedade quanto no contexto empresarial. Desde suas origens, demonstra-se como instrumento de solidez e eficiência, contribuindo para a saúde financeira e organizacional das empresas. Sua evolução reflete a necessidade constante de controle, transparência e verificação de informações, consolidando a auditoria como prática indispensável ao longo do tempo.

Vestígios históricos indicam que atividades de auditoria já existiam na antiga Suméria, há mais de 4.500 anos, envolvendo inspeções e verificações de registros entre a família real de Urukagina e o templo sacerdotal sumeriano (Sá, 1998, p. 21). Essas primeiras práticas evidenciam a preocupação com a confiabilidade das informações financeiras e administrativas, demonstrando que o controle de recursos e registros não se limita ao setor privado, mas também se estende ao setor público.

No contexto europeu, em 1314, surge o cargo de auditor de tesouro na Inglaterra, enquanto, em 1559, a Rainha Elizabeth I estabelece a sistematização da auditoria de pagamentos a servidores públicos (Oliveira, 2018, p. 3). Durante a Revolução Industrial, em 1845, o Railway Companies Consolidation Act passou a exigir verificação anual de balanços por auditores, acompanhando o crescimento do capital, a expansão das atividades e a complexidade contábil decorrente do desenvolvimento industrial (Crepaldi, 2016, p. 3).

Mesmo com recursos limitados em períodos históricos anteriores, a auditoria desempenhava papel estratégico, acompanhando a evolução do comércio, da indústria e da contabilidade. Ao longo do tempo, tornou-se prática cada vez mais complexa e especializada, influenciada pelas mudanças econômicas, tecnológicas e sociais.

No Brasil, a auditoria foi introduzida por volta da década de 1940, acompanhando a chegada de empresas multinacionais. Firms de auditoria abriram escritórios no país para atender à necessidade de garantir aos investidores que os processos e balanços das companhias eram verificados adequadamente (Araujo, Barboza e Gomes, 2009, p. 4). A capacitação de auditores brasileiros sob supervisão de profissionais estrangeiros consolidou a prática, tornando-a cada vez mais integrada ao mercado nacional.

A partir da década de 1960, a profissão passou a se organizar institucionalmente, com a criação do Instituto dos Contadores Públicos do Brasil e, posteriormente, do IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores. Regulamentações como a Resolução nº 317 do Conselho Federal de Contabilidade e a Resolução nº 220 do Banco Central, ambas de 1972, contribuíram para formalizar e fortalecer a atuação dos auditores no país (Araujo, Barboza e Gomes, 2009).



A auditoria no Brasil desempenha papel estratégico na economia, permitindo identificar fraudes, erros e inconsistências, além de verificar a legitimidade dos atos administrativos. Por meio da análise de documentos e aplicação de orientações técnicas, contribui diretamente para a governança e a integridade das empresas.

Dessa forma, assim como no contexto global, a auditoria evoluiu de um instrumento básico de controle para uma ferramenta essencial de gestão, capaz de oferecer suporte estratégico à administração empresarial, garantindo confiabilidade, transparência e segurança em processos cada vez mais complexos.

2.2. CONCEITUANDO AUDITORIA E AUDITORIA INTERNA

Etimologicamente, a palavra auditoria tem origem no latim *audire* ou *auditorius*, significando “ouvir” ou “relativo a ouvir”. Também resulta da junção do termo auditor com o sufixo *-ia*, indicando a ação ou função relacionada ao auditor. Essa conceituação sugere que a auditoria consiste na observação e absorção de informações pertinentes sobre as movimentações financeiras e documentais de uma instituição, com o objetivo de compreender de forma precisa o que ocorre em seu interior.

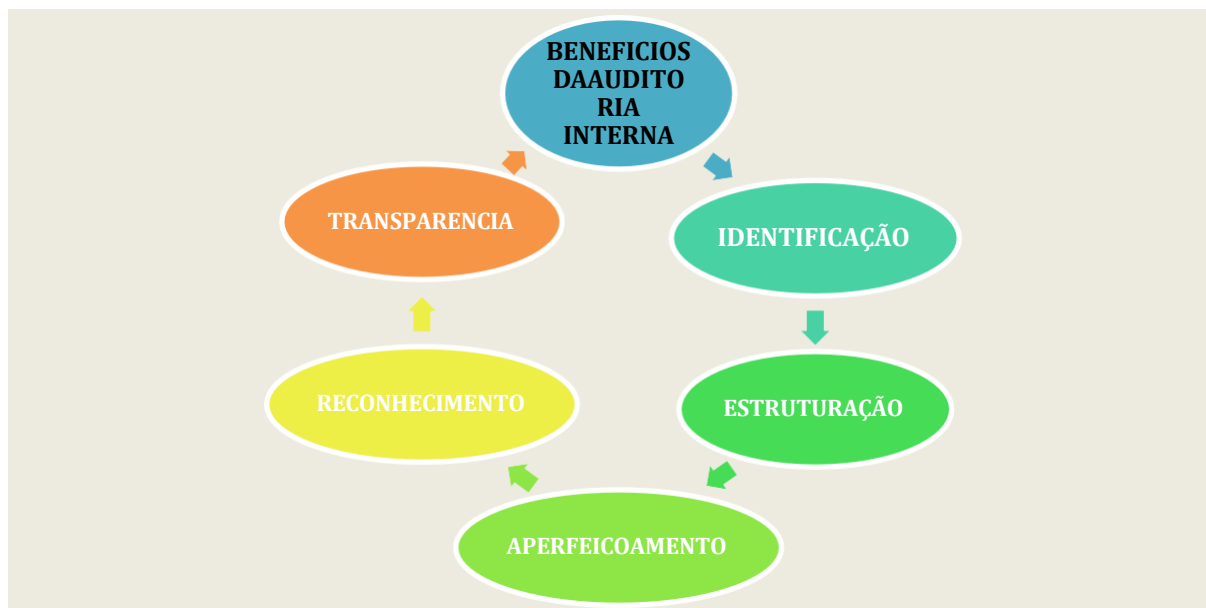
Segundo o Dicionário Aurélio, auditoria é um exame cuidadoso e sistemático das atividades desenvolvidas em uma organização, com a finalidade de verificar se tais atividades estão em conformidade com o planejamento ou normas previamente estabelecidas, se foram implementadas com eficácia e se contribuem para a consecução dos objetivos organizacionais.

A auditoria realiza, portanto, uma análise detalhada, seguindo protocolos rigorosos que asseguram que nenhuma informação relevante seja negligenciada. O processo exige atenção meticulosa em cada etapa, garantindo que os documentos e registros sejam examinados com precisão e que os objetivos do procedimento sejam plenamente alcançados.

De acordo com Santos e Rezende (2019), a auditoria funciona como ferramenta essencial para assegurar transparência, integridade e conformidade das informações financeiras de uma empresa. Além disso, desempenha papel fundamental na identificação e prevenção de problemas que possam comprometer a reputação e a sustentabilidade organizacional, incluindo erros, irregularidades e fraudes, fortalecendo a governança corporativa e a confiabilidade das operações. É por isso que ao observar a seguinte sistematização:



Figura 01. Sistema de auditoria



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A sistematização apresentada evidencia um ciclo composto por pilares essenciais que refletem a relevância e a estrutura da auditoria interna nas organizações. Cada pilar desempenha funções específicas, garantindo que os objetivos da auditoria sejam atingidos de forma consistente e eficiente. A incorporação desses elementos contribui para o fortalecimento da governança corporativa, o aprimoramento da gestão de riscos e a eficácia dos processos de controle, promovendo maior confiabilidade das operações.

O primeiro pilar refere-se à identificação assertiva dos riscos, voltada à detecção e mitigação de ameaças corporativas. A análise sistemática permite que potenciais vulnerabilidades sejam reconhecidas precocemente, possibilitando a implementação de medidas corretivas adequadas. Esse processo constitui prioridade estratégica para a administração, embora ainda enfrente desafios para sua plena efetividade.

O segundo pilar envolve a estruturação de planos de ação eficazes, em que a elaboração de estratégias e medidas corretivas está diretamente relacionada à qualidade do gerenciamento de riscos. A manutenção de mecanismos de controle confiáveis é essencial para assegurar a conformidade operacional e reduzir a exposição a irregularidades. A articulação desses planos possibilita ações coordenadas e integradas.

O terceiro pilar refere-se ao aperfeiçoamento do processo de tomada de decisão. A disponibilidade de informações detalhadas e precisas permite escolhas mais conscientes, fortalecendo a eficiência administrativa. A análise criteriosa dos dados fornecidos pela auditoria interna proporciona suporte estratégico à liderança e contribui para a otimização dos processos organizacionais.

O reconhecimento de oportunidades de melhoria constitui o quarto pilar, evidenciando a importância de ajustes contínuos e incrementais nos processos corporativos. A identificação de melhorias operacionais não se limita a iniciativas disruptivas, abrangendo também pequenas intervenções que promovem eficiência, reduzem falhas e consolidam boas práticas dentro da organização.



O quinto pilar aborda a transparência na estruturação corporativa, demonstrada por práticas de governança claras e coerentes com padrões éticos. A divulgação de processos e controles aumenta a confiabilidade institucional e reforça a percepção do mercado sobre o compromisso da empresa com operações responsáveis. A transparência contribui para o fortalecimento da reputação e a estabilidade das relações comerciais.

A conceituação de cada um dos pilares da auditoria interna evidencia meios de atuação concretos, que permitem tornar irregularidades mais visíveis e identificar riscos com antecedência. As orientações fornecidas pelos auditores, fundamentadas em informações colhidas e analisadas, possuem caráter corretivo e consultivo. Dessa forma, além de apontar os motivos de eventuais erros, a auditoria contempla diferentes graus de risco, fornecendo subsídios para a tomada de decisão estratégica.

A auditoria interna funciona como uma ferramenta poderosa de verificação e validação de informações, possibilitando à administração confirmar ou questionar procedimentos e resultados. A realização periódica desses processos garante que a organização possa aprimorar suas atividades de forma contínua, promovendo eficiência operacional e resultados mais consistentes em todas as áreas de atuação.

Segundo Souza, Miranda e Cavalcante (2021), a auditoria consiste em uma atividade de assessoramento à administração, com foco na avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle e do desempenho das áreas. Essa avaliação segue protocolos definidos e estruturados, assegurando que o processo de auditoria seja conduzido dentro dos parâmetros institucionais e regulatórios de cada empresa.

O conceito apresentado evidencia que a auditoria interna consiste na verificação de movimentações, operações e conformidade normativa dentro da organização. O processo envolve análise detalhada de documentos, livros contábeis, registros e demonstrações, com o objetivo de garantir a veracidade das informações e fornecer posicionamentos, sugestões, críticas e conclusões precisas para a administração.

É importante compreender o universo de atuação da auditoria, considerando suas diferentes vertentes. Lins (2017, p. 10) classifica a auditoria em externa e interna. A auditoria externa abrange diversas áreas, como sistemas, recursos humanos, qualidade, demonstrações financeiras, jurídica e contábil. A auditoria interna, por sua vez, foca na avaliação de processos de gestão, governança corporativa, gestão de riscos e aderência a normas internas e externas.

A relevância da auditoria interna se destaca pela sua utilidade nas atividades organizacionais. Trata-se de um processo estruturado, baseado em técnicas e procedimentos contábeis, que avalia a eficácia das operações e mantém alinhamento com a administração da empresa, garantindo que os objetivos estratégicos sejam atingidos de forma controlada e segura.

Lima e Almeida (2020) destacam o caráter proativo da auditoria interna, que atua na identificação e mitigação de riscos, além de recomendar melhorias para a otimização dos processos. O principal objetivo é assegurar que as operações estejam alinhadas às políticas internas, regulamentos e objetivos estratégicos da organização, promovendo eficiência e confiabilidade nos controles internos.

Os procedimentos técnicos da auditoria interna garantem autonomia e imparcialidade, elementos essenciais para o desempenho efetivo de suas funções. Esse alinhamento permite a realização de exames detalhados sobre operações e controles internos, sem interferências que possam comprometer a integridade do processo. A atuação coerente da auditoria interna contribui para maior sustentabilidade organizacional, prevenção de fraudes e irregularidades,

fortalecimento da segurança para investidores e melhoria da eficiência e confiabilidade dos controles internos.

Ribeiro e Coelho (2013, p. 32) definem a auditoria interna, também chamada de auditoria operacional, como um processo que envolve exame, avaliação e monitoramento da adequação e efetividade do controle interno. Seu objetivo principal é agregar valor à organização e aprimorar a execução das operações, garantindo que os processos sejam realizados de acordo com as normas internas e princípios de governança corporativa.

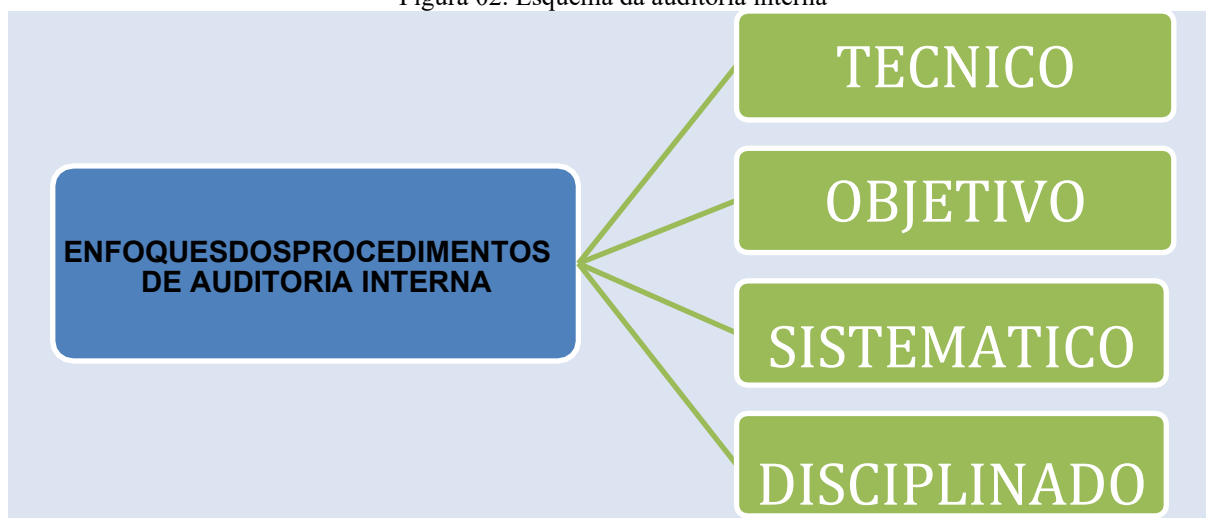
A auditoria interna atua no controle de áreas específicas das organizações, prevenindo fraudes, desfalques e subornos por meio de verificações periódicas e sistemáticas. Essa prática é essencial para assegurar a regularidade na manipulação de receitas e demais recursos, fornecendo à administração informações precisas sobre a integridade e eficácia dos controles internos, favorecendo tomadas de decisão estratégicas e fundamentadas.

Conforme a NBC TI 01 (2003), a auditoria interna envolve análises e exames metodologicamente estruturados, voltados para avaliar a integridade, eficácia e economicidade de processos, sistemas de informação e controles internos. Além disso, contribui para o gerenciamento de riscos, oferecendo suporte à administração no cumprimento dos objetivos organizacionais e assegurando a conformidade com políticas e procedimentos internos.

Dessa forma, compreender a organização dos procedimentos de auditoria interna, considerando as diretrizes da NBC TI 01, é fundamental para avaliar a adequação e efetividade das práticas adotadas, garantindo a confiabilidade, transparência e eficiência das operações corporativas.

A auditoria interna também desempenha papel estratégico na identificação de oportunidades de melhoria contínua nos processos organizacionais. Por meio da análise sistemática de operações e controles, é possível propor ajustes que aumentem a eficiência operacional, reduzam desperdícios e fortaleçam a governança corporativa. Essa função preventiva e consultiva permite que a administração antecipe problemas potenciais, minimize riscos e promova maior confiabilidade nas informações financeiras e administrativas. Consequentemente, a organização obtém maior capacidade de planejamento, monitoramento e avaliação de suas atividades, assegurando a sustentabilidade e a consistência na execução de seus objetivos estratégicos.

Figura 02. Esquema da auditoria interna



Fonte: NBC – Norma Brasileira de Contabilidade



O diagrama apresenta os procedimentos considerados essenciais no trabalho de auditoria interna, destacando os meios utilizados pelos auditores para atuação eficaz dentro de uma organização. Cada item evidencia etapas e técnicas relevantes para verificar a conformidade, eficiência e eficácia da gestão administrativa, garantindo que as operações sejam realizadas em conformidade com normas e diretrizes institucionais.

A unidade de controle interno aplica, entre outras, metodologias de auditoria estruturadas, com foco na avaliação de processos, análise documental e verificação de controles, assegurando a integridade das operações. Esses procedimentos permitem identificar riscos, falhas ou irregularidades, fornecendo informações precisas para a administração e subsidiando decisões estratégicas.

As Normas Brasileiras de Contabilidade orientam a adoção de uma postura proativa na execução da auditoria interna, determinando que os procedimentos sigam critérios técnicos, sistemáticos e disciplinados. A atuação estruturada garante que os objetivos da auditoria estejam alinhados às metas institucionais, promovendo padronização e consistência nos processos de verificação e análise.

O principal propósito desses procedimentos é contribuir para a melhoria contínua da instituição, fortalecendo os controles internos, otimizando a gestão e oferecendo soluções fundamentadas para problemas identificados nos relatórios. Assim, a auditoria interna se posiciona como ferramenta estratégica, capaz de agregar valor à organização e assegurar maior confiabilidade, transparência e eficiência em suas operações.

2.3. A ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE RISCOS E FRAUDES

O processo de auditoria interna em uma organização desenvolve-se a partir de etapas estruturadas, conduzidas exclusivamente pelo auditor interno, com o objetivo de avaliar controles, processos e operações. Essas etapas são fundamentadas nas normativas internas e externas, priorizando eficiência, conformidade e aderência às melhores práticas de governança corporativa. O planejamento adequado, juntamente com o levantamento preliminar de informações, estabelece critérios claros para avaliação, garantindo que cada ação da auditoria esteja alinhada aos objetivos estratégicos da empresa.

Segundo Anyim (2020), a gestão de riscos constitui uma etapa central da auditoria interna, utilizando o controle interno como ferramenta decisiva para minimizar riscos e maximizar a eficácia operacional. A avaliação contínua de potenciais riscos assegura que políticas e processos estejam alinhados às práticas recomendadas, prevenindo contratemplos e promovendo o alcance eficiente das metas organizacionais.

Estudos sobre fraudes no Brasil, conduzidos pela Grant Thornton Brasil (2024), revelam que 63% das empresas identificaram ao menos uma ocorrência fraudulenta no ano de 2024. Para pequenas empresas, 85% das fraudes estão relacionadas a deficiências nos controles internos, enquanto em médias e grandes empresas, 80% das irregularidades decorrem da ausência ou falha de mecanismos de resposta a ameaças. Esses dados reforçam a necessidade de auditorias internas robustas e bem estruturadas.

A estabilidade e o crescimento organizacional dependem de controles internos imparciais, capazes de apoiar a gestão na tomada de decisões estratégicas. Esses processos contribuem para criar valor, otimizar operações e alinhar procedimentos internos aos objetivos institucionais. A

atuação sistemática da auditoria interna fortalece a governança corporativa, garantindo que informações financeiras e administrativas sejam confiáveis e precisas.

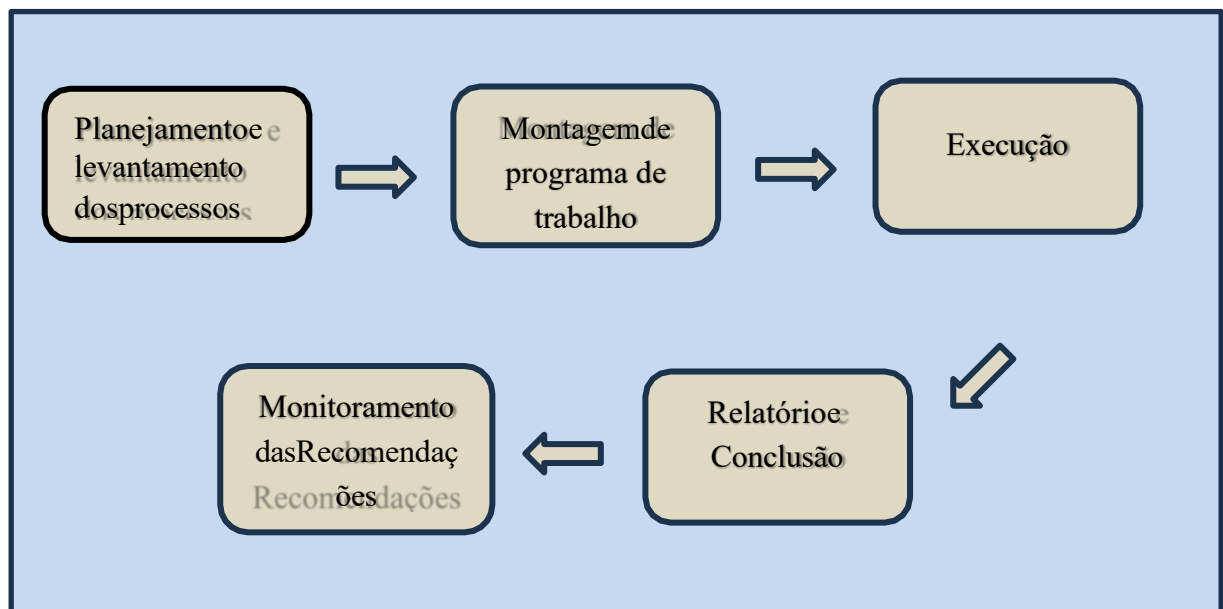
Amaral e Bertegani (2018) destacam que a auditoria interna é vital para prever e controlar riscos gerenciais, financeiros, operacionais e fiscais, assegurando a veracidade e segurança das informações fornecidas. O processo envolve análise detalhada de documentos, registros contábeis e fluxos operacionais, permitindo identificar inconsistências, reduzir desperdícios e promover eficiência nos recursos disponíveis, como tempo, materiais e mão de obra.

Essa abordagem também valida o cumprimento de políticas administrativas, legislações e normas internas, assegurando que os sistemas financeiros e administrativos funcionem de maneira eficaz. A sistematização das etapas da auditoria interna contribui para a melhoria contínua dos processos, promovendo confiabilidade nas operações e mitigando riscos de fraudes e custos excessivos decorrentes de falhas de controle.

O auditor interno desempenha suas funções de maneira metódica, seguindo protocolos específicos que possibilitam avaliar de forma precisa e imparcial a eficácia das operações. Cada etapa, desde o planejamento até a execução e análise dos resultados, garante que os objetivos da auditoria sejam alcançados, oferecendo à administração informações estratégicas para tomada de decisão.

Portanto, a auditoria interna constitui um processo estruturado, estratégico e essencial para a governança corporativa, fornecendo suporte à administração, garantindo conformidade, eficiência operacional e mitigação de riscos, sendo indispensável para a sustentabilidade e crescimento das organizações. Etapas do processo de auditoria interna.

Figura 03. Etapas auditoria interna



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O processo de auditoria interna é estruturado em etapas fundamentais, cada uma com objetivos específicos que asseguram a eficácia da avaliação.

Planejamento e Levantamento dos Processos: Nesta fase, são definidos os objetivos da



auditoria, o escopo de atuação e os critérios que serão analisados. O levantamento preliminar permite mapear os processos críticos, identificando áreas de maior risco e direcionando os esforços do auditor para as atividades prioritárias.

Montagem do Programa de Trabalho: Consiste na elaboração de um planejamento detalhado que orienta toda a execução da auditoria. Considera os riscos identificados e estabelece procedimentos específicos para avaliação de controles internos, garantindo que cada etapa siga protocolos sistemáticos e objetivos previamente determinados.

Execução: Etapa em que o trabalho se torna mais intenso, envolvendo coleta de dados e informações por meio de entrevistas com stakeholders, análise de documentos e revisão de sistemas e processos em operação. O auditor aplica testes de controles internos, verifica a conformidade e realiza amostragens, assegurando que os dados levantados sejam precisos e confiáveis.

Relatório e Conclusões: Após a execução, elabora-se um relatório detalhado que apresenta os achados da auditoria, identifica não conformidades, descreve riscos associados e fornece recomendações para melhoria de processos e controles internos. Este documento serve como base para decisões estratégicas e assertivas da gestão.

Monitoramento das Recomendações: Acompanhamento contínuo das ações corretivas propostas é essencial. O auditor interno supervisiona a implementação das mudanças, avaliando a efetividade das medidas adotadas na mitigação de riscos e aprimoramento dos processos, garantindo que a organização avance em direção às suas metas e à conformidade regulatória.

Todo o processo de auditoria interna requer princípios inegociáveis que assegurem a efetividade das ações. Exige-se do auditor postura ética e coerente, capaz de preservar a integridade da organização e minimizar riscos que possam comprometer a saúde financeira da empresa. O procedimento sistemático e contínuo contribui para o aprimoramento dos processos internos, redução de vulnerabilidades, fortalecimento da governança corporativa e garantia de transparência nas operações corporativas, reforçando a confiabilidade perante acionistas e demais stakeholders.

Crepaldi e Crepaldi (2016) destacam que auditoria e contabilidade possuem finalidades distintas. Enquanto a contabilidade concentra-se na elaboração das demonstrações financeiras, a auditoria verifica a precisão desses relatórios e elabora análises sobre a posição financeira e o desempenho operacional da organização. Essa distinção evidencia que o auditor atua de forma complementar, conferindo objetividade e identificando inconsistências ou fraudes que possam comprometer a confiabilidade das informações contábeis.

Moura e Lavor (2017) enfatizam que as fraudes organizacionais podem ocorrer de diversas formas, incluindo desvio de recursos financeiros, apropriação indevida de recebimentos e roubos em transações de vendas. A auditoria interna desempenha papel central na identificação dessas irregularidades, contribuindo para a proteção dos ativos e garantindo que os controles internos sejam efetivos e aplicados de forma contínua.

Além da identificação de fraudes, a auditoria interna também avalia excessos de gastos deliberados e possíveis favorecimentos indevidos a fornecedores ou clientes. A atuação preventiva permite que a organização detecte desvios e reduza vulnerabilidades antes que comprometam a eficiência operacional ou a equidade entre parceiros comerciais, assegurando a consistência das operações financeiras.

As fraudes corporativas podem ser definidas como práticas ilegais, antiéticas e deliberadamente



prejudiciais, podendo ocorrer em operações internas, manutenção de suprimentos, receitas ou contratos. Essas atividades são classificadas em dois tipos principais: organizacional, envolvendo a própria estrutura da empresa, e ocupacional, relacionadas a ações de indivíduos dentro da organização, conforme práticas de supervisão e controle interno.

Ribeiro (2019, p.34) aponta que a auditoria interna não apenas reduz impactos financeiros decorrentes de fraudes, mas também protege os objetivos estratégicos da empresa. Ao revisar planos e controles, garante que os mecanismos preventivos e de detecção sejam rigorosos, permitindo que quaisquer irregularidades sejam identificadas com antecedência e tratadas de forma adequada.

A atuação da auditoria interna proporciona vantagens significativas, incluindo maior confiabilidade das demonstrações financeiras, prevenção de erros e fraudes, e fortalecimento da governança corporativa. O auditor interno deve analisar sistematicamente os processos e registros contábeis, avaliando a legalidade e a conformidade das movimentações financeiras, assegurando a correta aplicação de políticas e procedimentos internos.

O controle contínuo e estruturado das operações pela auditoria interna garante que a organização funcione de forma eficiente, segura e transparente. A análise criteriosa das informações financeiras e documentais permite a identificação precoce de irregularidades, oferecendo subsídios para ações corretivas e para a implementação de medidas preventivas que promovam integridade, confiabilidade e sustentabilidade na gestão corporativa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Focando nos objetivos da presente pesquisa, foram adotados procedimentos metodológicos estruturados, que serão contextualizados neste capítulo. Segundo Oliveira (2004), metodologia refere-se ao conjunto de processos pelos quais é possível compreender uma determinada realidade, produzir objetos de estudo ou desenvolver procedimentos e comportamentos específicos, permitindo sistematizar o conhecimento adquirido.

Neste contexto, a pesquisa foi concebida como um conjunto de procedimentos que possibilitam o desenvolvimento metodológico necessário para atingir os objetivos propostos. Gil (2002, p.17) define pesquisa como um procedimento racional e sistemático destinado a fornecer respostas consistentes aos questionamentos formulados durante o estudo, garantindo fundamentação teórica e coerência na análise.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, envolvendo artigos, monografias, livros, revistas científicas, teses e demais materiais disponíveis em plataformas digitais, como Google Acadêmico e bibliotecas online. O foco da investigação concentrou-se em obras relacionadas ao tema: “O Papel da Auditoria Interna como Instrumento da Gestão de Risco e Fraude Empresarial”, buscando informações consistentes e atualizadas sobre o assunto.

Segundo Fonseca (2002, p.32), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado e publicado sobre determinado tema, oferecendo suporte teórico para o desenvolvimento do trabalho. A análise sistemática das referências selecionadas foi fundamental para compreender os conceitos, práticas e tendências relacionadas à auditoria interna e à gestão de riscos corporativos.

Quanto à abordagem, a pesquisa foi classificada como teórica e exploratória, centrada na reconstrução de conceitos, teorias e fundamentos relacionados ao tema investigado. Coelho (2019, p.2) ressalta que a pesquisa teórica visa consolidar e interpretar conceitos, promovendo



a construção de fundamentações sólidas e coerentes, essenciais para análises e reflexões acadêmicas aprofundadas.

Adicionalmente, a pesquisa teve caráter qualitativo, utilizando revisão bibliográfica para análise e interpretação de dados, conforme orientação de Lakatos e Marconi (2003). Essa abordagem permitiu identificar e interpretar informações relevantes, compreendendo as contribuições dos diferentes autores sobre auditoria interna, gestão de riscos e prevenção de fraudes, possibilitando uma visão crítica e fundamentada do tema.

O procedimento adotado para coleta e análise de informações foi o estudo de artigos científicos, considerado indispensável para compreender a problemática investigada. Lakatos e Marconi (1996, p.151) definem o artigo científico como um estudo aprofundado sobre um tema específico, que permite analisar o objeto de pesquisa sob múltiplos ângulos e aspectos, garantindo rigor metodológico e representatividade teórica.

Para análise dos dados, foi realizada a interpretação das informações obtidas por meio do levantamento bibliográfico, confrontando as concepções teóricas dos autores com os achados da pesquisa. Wilson e Sperber (2005, p.220) destacam que a interação entre o texto e o contexto permite gerar implicações cognitivas, viabilizando a compreensão integrada de informações antigas e novas. Os conteúdos utilizados foram rigorosamente selecionados e avaliados quanto à relevância, qualidade e pertinência ao tema, garantindo consistência e fundamentação científica ao estudo.

4. ANÁLISES DE RESULTADOS

De acordo com os documentos analisados, este capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa, com base no levantamento de dados por meio de revisão bibliográfica. Para organizar e sistematizar as informações, foi elaborada uma planilha de organização textual, permitindo comparar fundamentos e concepções teóricas, identificar informações recorrentes ou divergentes e construir uma interpretação crítica dos argumentos apresentados, alinhando-os aos objetivos da pesquisa.

A discussão dos fatos e fenômenos abordados fundamenta-se em bases científicas de autores consagrados, garantindo que a análise esteja consolidada na veracidade dos dados levantados. A premissa central deste estudo concentra-se em compreender o papel da auditoria interna como instrumento da gestão de risco e prevenção de fraudes empresariais. Assim, coloca-se a seguinte indagação: de que forma a auditoria interna contribui efetivamente para a mitigação de riscos e fraudes dentro de uma corporação?

Diante desse questionamento, verifica-se que o auditor interno atua como elo fundamental, desempenhando sua função de maneira ética e coerente. Sua atuação profissional visa identificar irregularidades e inconsistências nos processos organizacionais, abrangendo todas as áreas da instituição. O trabalho do auditor interno é sistemático, estruturado e contínuo, possibilitando que riscos e fraudes sejam detectados precocemente, contribuindo para a tomada de decisões mais seguras e estratégicas.

A implementação de medidas preventivas contra riscos e fraudes revela-se essencial, considerando a multiplicidade de possibilidades de desvios de conduta, tanto por fatores humanos quanto por tecnologias que podem ser utilizadas para fins ilícitos. A atuação minuciosa do auditor interno permite avaliar o potencial de ocorrência de fraudes, apontar vulnerabilidades nos controles internos e propor ajustes que fortaleçam a integridade e



confiabilidade dos processos da organização.

Além disso, a adoção de princípios como transparência e postura colaborativa durante o processo de auditoria é determinante para que a atividade não seja percebida como punitiva ou opressora. Pelo contrário, a auditoria deve ser encarada como um instrumento de aprimoramento contínuo, que fornece informações estratégicas para a gestão e fortalece a governança corporativa, promovendo maior confiabilidade nos resultados da empresa.

O papel da auditoria interna vai além da detecção de falhas e irregularidades, desempenhando uma função consultiva e preventiva. Ao fornecer relatórios detalhados, recomendações e orientações fundamentadas, o auditor contribui para a melhoria contínua dos processos, para a mitigação de riscos operacionais e financeiros e para o fortalecimento da cultura ética dentro da organização.

A auditoria interna se consolida como um elemento estratégico na administração corporativa, atuando na preservação da saúde financeira, na proteção contra fraudes e na promoção da eficiência operacional. Sua aplicação sistemática e ética garante que a organização esteja preparada para enfrentar desafios, aprimorar controles internos e alcançar seus objetivos de forma sustentável e segura. A atuação do auditor interno protege a organização contra desvios, fortalece a governança corporativa, fomenta a transparência e contribui para o desenvolvimento contínuo da instituição, consolidando a confiança de gestores, investidores e demais stakeholders.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar no Papel da Auditoria Interna como Instrumento da Gestão de Risco e Fraude Empresarial é sobretudo entender sua eficácia e importância dentro da empresa, pois a partir dessa atuação podem ser descobertas fraudes, erros e possíveis riscos que possam desencadear em problemas sérios para a instituição, assim a verificação documental que abrange as receitas contratuais, movimentações NF Notas Fiscais entre vários documentos, arquivos e anotações que possam comprovar a veracidade dos atos administrativos.

Portanto, essa postura fornece ao auditor interno orientações relevantes à Gestão da empresa e a realidade em que ela se encontra. A auditoria interna se destaca como um instrumento para identificar e mitigar os riscos de fraude, seguindo algumas etapas, inicialmente os riscos potenciais, possuindo uma visão ampla de todas as operações da empresa, alcançando áreas que representam a vulnerabilidade e que põe em risco a integridade da mesma.

Assim também, pode se afirmar que a auditoria interna se apropria de técnicas avançadas, meios tecnológicos que auxiliam na execução do seu trabalho, como análise de dados e modelagem de riscos, assim podendo detectar padrões anormais ou movimentações suspeitas que indiquem a ocorrência de fraudes. Ademais, a auditoria interna avalia o termo cultural no ambiente da empresa, ou seja, os costumes, a rotina, os processos diários podem dizer muito como de fato é o cotidiano no ambiente de trabalho.

Diante dos seguimentos apresentados conseqüentemente após a identificação dos riscos, a auditoria interna faz uma recomendação que visa implementar os controles internos buscando meios eficientes para reduzir os riscos. Logo, tendo em vista que ações pertinentes acerca de melhorias ao invés de agir somente após a detecção de fraudes, os auditores internos trabalharam para preveni-las antes que ocorra fatos desagradáveis. Assim, envolve a revisão contínua e a atualização dos controles internos para lidar com novos possíveis



riscos emergentes, se adequando de forma dinâmica com objetivo de proteger a saúde e a manutenção da empresa.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, L. S. S.; BERTEGANI, M. C. A importância da auditoria interna nas organizações. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, Londrina,
- ANYIM, Wisdom Okereke. Internal Control and Risk Management System in University Libraries: Applications, Techniques and Limitations. *Library Philosophy and Practice (eJournal)*, v. 4167, 2020.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. *Origem e Evolução e Desenvolvimento da Auditoria*. 2016
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. *Auditoria contábil*. 6. Ed. São Paulo: Gen. Atlas, 2016.
- DE CONTABILIDADE, Conselho Federal. Normas brasileiras de contabilidade: NBC TA-de auditoria independente: NBC TA estrutura conceitual, NBC TA 200 a 810. 2016.
- GIL, Antônio Carlos, 1946 – Como elaborar um projeto de pesquisa/Antonio Carlos Gil. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002;
- GOMES, Elaine Dias. ARAÚJO, Ademilson Ferreira de. BARBOZA, Reginaldo José. *Auditoria: Alguns aspectos a respeito de sua origem*. 2009.
- Lakatos, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica 1* Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.
- LIMA, Fábio Carlos; ALMEIDA, Ricardo Martins. *Auditoria interna e governança corporativa: Uma análise do papel da auditoria nas empresas brasileiras*. São Paulo: Editora Atlas, 2020.
- LINS, L. S. *Auditoria*. 4. ed. Barueri: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011807/>. Acesso em: 19 maio 2024
- MOURA, Renan Gomes de; LAVOR, Paloma Lopes de; BARBOSA, Marcus Vinicius. A importância da auditoria interna na prevenção de fraudes nas organizações. In: *Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia*, 2017. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/11825277.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.
- OLIVEIRA, Christian Abrão de. *Origem da Auditoria e Conceitos Básicos*. 2018. OLIVEIRA, Djalma de P.R. *Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e prática*. 20º Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- RIBEIRO, Ana Cláudia Martins. *O impacto da auditoria interna na gestão de uma organização*. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Auditoria), - Instituto Politécnico do Porto, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2019. Disponível em: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15987/1/Vers%C3%A3o%20Final%20Ana%20Ribeiro_MA.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.
- RIBEIRO, Osni Moura; COELHO, Juliana Moura Ribeiro. *Auditoria fácil*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- SÁ, Antônio Lopes de. *Curso de auditoria*. 8. ed. ver. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 1998. 534 p.
- SANTOS, E.; REZENDE, C. A influência da auditoria interna no processo decisório



organizacional. Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA, Jussara, v. 2, n. 2, p. 19-19, 2019. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/87>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SOUZA, C. V. L.; MIRANDA, T. S.; CAVALCANTE, Z. P. Auditoria para o controle do estoque. Brazilian Journal of Development, São José dos Pinhais, v. 7, n. 6, p. 60225- 60247, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-418>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31512>. Acesso em: 28 ago. 2024.

v. 33, n. 65, p. 45-58, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestete/article/view/91>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Wilson e Sperber. Teoria da Relevância. In: Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 5, n. esp., p. 221-268, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/300480541.pdf> Resgatado em 24 de novembro de 2021.